



# Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



## AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E RESPONSABILIDADE SOCIAL NO ENSINO SUPERIOR: INTERFACES E VICISSITUDES NA CONTEMPORANEIDADE

**Francisco Renato Lima**

Universidade Federal do Piauí (UFPI)  
[fcorenatolima@hotmail.com](mailto:fcorenatolima@hotmail.com)

**Jovina da Silva**

Faculdade Santo Agostinho (FSA)  
[profjov@hotmail.com](mailto:profjov@hotmail.com)

**Joana D'arc Socorro Alexandrino de Araújo**

Universidade Federal do Piauí (UFPI)  
[jdarc04@hotmail.com](mailto:jdarc04@hotmail.com)

**Modalidade:** Comunicação Oral

**Eixo Temático:** 2. Currículo e Avaliação

**Palavras-chave:** Ensino Superior; Avaliação da Aprendizagem; Responsabilidade social.

**Keywords:** College education; Evaluation of learning; Social responsibility.

**Resumo:** A discussão em torno das interfaces entre avaliação da aprendizagem e responsabilidade social no ensino superior ganha diferentes dimensões diante das vicissitudes no contexto atual, em que novas lógicas se definem na construção do saber e na formação humana. Este estudo bibliográfico, de caráter qualitativo, objetiva analisar o processo de avaliação da aprendizagem no ensino superior e as habilidades construídas para o exercício da responsabilidade social no contexto da sociedade contemporânea. Apoia-se nas teses de Demo (2008), Chauí (2001), Dias sobrinho (2005), Gentili (2001), Gil (2012), Luckesi (2000), Vallayes (2006), entre outros, que ampliam a compreensão da necessidade de mudança nos modos de avaliar a aprendizagem no ensino superior, associada à responsabilidade social, no enfrentamento as desigualdades sociais, respeito ao outro, atitude ética e construção da cidadania.



# Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



**Abstract:** The interfaces between evaluation of learning and social responsibility in college education earn different dimensions on the unexpected in the current context, in which new logics are defined in the construction of knowledge and human formation. This work have bibliographical and qualitative study, aims to analyze the process of evaluation of learning in college education and skills built for the exercise of social responsibility in the context of contemporary society. Based on theses authors Demo (2008), Chauí (2001), Dias Sobrinho (2005), Gentili (2001), Gil (2012), Luckesi (2000), Vallayes (2006), and others, that expands understanding of need for change in the ways of assessing learning in college education, linked with social responsibility in addressing social inequalities, respect, ethical behavior and building citizenship.

## 1. INTRODUÇÃO

As discussões sobre a avaliação da aprendizagem no ensino superior ganham diferentes contornos na atualidade. As representações das vicissitudes contidas no imaginário social relacionadas à avaliação têm mudado. Buscam-se novas formas de pensar e fazer o ensino superior. É preciso reinventar o/no/pelo processo avaliativo, fazer deste um espaço de diálogo e exercício da responsabilidade social, em que os sujeitos assumam a condição de protagonistas de suas trajetórias de aprendizagem, na construção da cidadania.

Diferentes arcabouços teóricos metodológicos têm sido postos com vistas à estruturação e reestruturação dos processos avaliativos. Os desafios contemporâneos são muitos, subjazem as perspectivas tradicionalmente estabelecidas dentro do contexto educacional, e acionam novas cadeias de conhecimentos e necessidades de avaliação da aprendizagem cada vez mais processual e de abordagem crítica e reflexiva.

As novas exigências da sociedade têm se incorporado em especial de forma desafiadora nos currículos dos cursos de formação de professores e um dos grandes desafios para as instituições de ensino superior está na forma de avaliação da aprendizagem relacionada com a responsabilidade social.

A categoria “avaliação” pressupõe dimensões, tais como: valorização social, capacidade de articular informações, percepções e conhecimentos necessários à sistematização das atividades; desenvolvimento de habilidade que envolva a criatividade dos sujeitos, contribuindo para a aquisição da capacidade de atuação



# Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



autônoma no meio social. O que implica em considerar as vicissitudes geradas no exercício da prática avaliativa do professor de ensino superior, na medida em que vivenciam uma modalidade formativa de avaliação pautada fundamentada num de formação reflexiva, mediante as exigências do mundo contemporâneo.

Este estudo objetiva analisar o processo de avaliação da aprendizagem no ensino superior e as habilidades construídas para o exercício da responsabilidade social no contexto da sociedade contemporânea. Com esse propósito, parte-se do seguinte questionamento: Como ocorre o processo de avaliação da aprendizagem no ensino superior, com foco na construção de habilidades voltadas para o exercício da responsabilidade social no contexto da sociedade contemporânea?

## **2. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E RESPONSABILIDADE SOCIAL NO ENSINO SUPERIOR**

A vasta literatura sobre a avaliação da aprendizagem permite compreender que na prática, ela ainda é um instrumento de reprodução do modelo classificatório, padronizado e burocratizado. As práticas avaliativas no ensino superior, pautadas nesse paradigma, apresentam-se como ferramenta de poder decisório, que fundamenta as ações dos professores. Os resultados da aprendizagem restringem-se às habilidades cognitivo-conceituais, utilizando-se de parâmetros nem sempre claros e objetivos sobre o desempenho dos alunos e sua formação para a cidadania.

É preciso conceber a avaliação numa perspectiva reflexiva e crítica, como mecanismo de transformação, a qual identifica nas situações reais, os avanços, as dificuldades, as potencialidades e apontam as possibilidades de formação profissional e inserção social. Neste sentido, Luckesi (2000, p. 171) afirma que “a avaliação da aprendizagem escolar auxilia o educador e o educando na sua viagem comum de crescimento, e a escola na sua responsabilidade social”. Perspectiva esta, que contribui para efetivação de uma prática avaliativa dimensionada com responsabilidade social.

Fazer da avaliação um espaço de responsabilidade social, implica “aplicar a noção de democracia à avaliação” (DEMO, 2008, p. 120), de modo que o professor saia



# Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



da condição de consumidor rumo a produtor de conhecimentos, a partir de atividades avaliativas investigativas, de discussão, descobertas, criatividade e abertura para o novo, ressignificando assim, o processo de ensino e aprendizagem.

Essa postura pressupõe colocar o aluno em desafio, tornando-o sujeito de sua aprendizagem, a fim de que ele reconstrua saberes e produza conhecimentos, o que requer estratégias avaliativas que garantam o desenvolvimento de habilidades investigativas, com vistas a adquirir a capacidade de organização do pensamento, análise crítica e síntese para a elaboração e execução de propostas interventivas.

Buscar novas formas avaliativas não significa travar uma batalha contra o velho, negar experiências e valores. A situação nova pressupõe rupturas, mas também continuidade, pois o desconforto de diversificar os instrumentos avaliativos, diminui na medida em que se enfrenta e dinamiza, adaptando-se às exigências, criando e recriando estratégias diferenciadas de ação e aquisição de satisfação com o alcance dos objetivos. Nessa direção, Gil afirma que

O maior problema da avaliação no Ensino superior está no fato de que normalmente ela envolver sérias consequências para quem está sendo avaliado. As notas que o estudante recebe não apenas determinarão se ele será aprovado ou reprovado. Elas poderão afetar sua auto-estima, influenciar sua motivação pelos estudos, reforçar o interesse pelo abandono do curso, guiá-lo na escolha do campo de sua especialização, afeta seus planos de estudos de pós-graduação e até mesmo influencia no desenvolvimento da carreira (GIL, 2012, p. 240).

O desafio de ter-se uma prática avaliativa condizente com o espírito investigador convida o professor a despir-se dos modelos tradicionais, centrados na memorização de conteúdos, em que a nota é um troféu, pois a avaliação não é neutra, é preciso adotar estratégias que possibilitem interpretá-la, de forma subjetiva, mobilizando conhecimentos, emoção e habilidades. Para Demo (2008), é preciso utilizar outros indicadores que direcionem o aluno para o pensar e o agir de forma dinâmica, reconstrutiva e disruptivo, o que significa não apenas afastar-se do modelo tradicional da prova, mas inserir outras formas de avaliar, mais inteligentes, adotando a pesquisa e a responsabilidade social como fios condutores da formação profissional e cidadã.



# Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



## 2.1 O papel do ensino superior e as interfaces e vicissitudes entre avaliação da aprendizagem e responsabilidade social

O atual cenário educacional brasileiro configura-se como um espaço de controvérsias acerca das interfaces e vicissitudes do processo avaliativo no ensino superior. Este nível de ensino deve qualificar para o enfrentamento às exigências da responsabilidade social e a construção da cidadania. Requisito mínimo para a formação de profissionais competentes, capazes de ressignificar e construir conhecimentos, diante dos desafios emergentes e das transformações sócio-políticas, culturais e profissionais.

Por outro lado, percebem-se traços de resistências em incluir a questão da responsabilidade social nos projetos pedagógicos dos cursos de formação superior das Instituições de Ensino Superior (IES), sobretudo nos processos de avaliação da aprendizagem. Conforme Chauí (2001, p. 25), desde seu surgimento, a universidade sempre foi uma instituição social, que buscou ao longo do tempo, o reconhecimento público e legitimação de suas atribuições, fatores que lhe conferem “autonomia perante outras instituições sociais e estruturada por ordenamentos, regras e valores de reconhecimento e legitimidade internos a ela”.

Desde o seu surgimento, ainda no século XIII, sempre foi atribuída à universidade a função de desenvolver práticas sociais. Então, porque em pleno século XXI, ainda persistem traços de resistência e desalinho a efetivação da responsabilidade social nas práticas curriculares, e, sobretudo no processo de avaliação da aprendizagem? Um dos grandes desafios para as Instituições de Ensino Superior (Universidades, Faculdades, Institutos, Centros Educacionais) está na construção de um ensino voltado para a responsabilidade social, em que a avaliação da aprendizagem torne-se um dos mecanismos que corrobore para esse construto.

Os desafios específicos a serem destacados pela universidade são, de um lado, seu papel na produção e difusão de saberes e, de outro, seu espaço em termos de cidadania, seu papel social, cultural e político e as responsabilidades geradas por este espaço. (PENA-VEJA e MORIN, 2003, p. 76).

Esse pensamento acadêmico exige uma reorganização curricular e epistemológica dos cursos de ensino superior, ancorada em uma vanguarda de luta e

redefinição do trabalho pedagógico, especialmente naquilo que se refere à avaliação da aprendizagem, que deve equilibrar-se entre os aspectos quantificáveis e qualificáveis, como orienta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9.394/96), garantindo a autenticidade e legitimação, e principalmente, o caráter formativo para a responsabilidade social. Assim, compreende-se que

A universidade não teria se preservado como instituição social, se não tivesse respondido às demandas societárias das diferentes fases de sua longa história [...] [ela], organizada no interior da sociedade de forma diversa pelas condições geográficas e pelo peso dos eventos históricos, é uma instituição autônoma que, de modo crítico, produz e transmite a cultura, através da pesquisa e do ensino (GENTILI, 2001, p. 22).

Compreende-se que a universidade tem o papel de postular fundamentos para a definição de um novo conceito de educação, que promova a democracia nas relações sociais, eliminando as divergências socioculturais e abrindo espaços para a formação tecnológica e humanística, baseada nos princípios da ética e responsabilidade social.

### 3. METODOLOGIA

A trajetória metodologia deste estudo bibliográfico e descritivo, de caráter qualitativo, caracteriza-se pela relação dinâmica e contextual com teóricos, como: Ashley (2004), Demo (2008), Chauí (2001), Dias sobrinho (2005), Gentili (2001), Gil (2012), Luckesi (2000), Pena-Veja (2003), Vallayes (2006), Pereira (2003), dentre outros; de modo a alcançar o referido objetivo e responder a problemática levantada.

### 4. DISCUSSÃO E RESULTADOS

A visão de responsabilidade social como um agir consciente é decorrente do processo de mudança ocorrido na sociedade, nos aspectos políticos, econômicos, tecnológicos, ambiental e social no sentido de que o ensino, nos diversos aspectos da organização precisa ser transparente no que concerne a avaliação. O foco voltado para uma nova cidadania e para a qualidade na educação é uma das perspectivas dessa visão, que segundo Vallaeys:

A Responsabilidade Social Universitária exige, [...] um projeto de promoção



# Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



social de princípios éticos e de desenvolvimento social equitativo e sustentável, com vistas à produção e transmissão de saberes responsáveis e à formação de profissionais cidadãos igualmente responsáveis, éticos e de desenvolvimento social equitativo e sustentável, com vistas à produção e transmissão de saberes responsáveis e à formação de profissionais cidadãos igualmente responsáveis (VALLAEYS, 2006, p. 39).

Frente a este modelo social, as IES não devem omitir-se dessa função, já que tem o papel de promover a formação de profissionais comprometidos com as questões sociais de seu tempo, não apenas com a finalidade tradicional de produção, reprodução, divulgação e conservação de conhecimento, mas de uma profissionalização voltada para o mundo do trabalho, respaldado numa postura ética e responsável na sociedade.

A compreensão do processo de avaliação da aprendizagem no ensino superior exige a construção de novas bases para a sua organização, proposição e concretude, tendo em vista a perspectiva de responsabilidade social, na consolidação da educação, articulada com as instâncias de participação e deliberações coletivas, envolvendo todos os eixos da sociedade civil brasileira organizada. De modo que

Responsabilidade social pode ser definida como o compromisso que uma organização deve ter com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que a afetem positivamente, de modo amplo, ou a alguma comunidade, de modo específico [...]. Assim, numa visão expandida, responsabilidade social é toda e qualquer ação que possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade (ASHLEY, 2002, p. 06).

Nas IES, a responsabilidade social deve estar intrínseca nas práticas avaliativas, de natureza curricular, extensão e pesquisa, comprometida com as funções éticas, políticas e sociais, aprimorando o processo educativo, envolvendo o aluno em situações desafiadoras, formando-o pelo e para o engajamento com as questões de transformação da realidade, pois que “o sentido essencial da responsabilidade social da Educação Superior consiste em produzir e socializar conhecimento que tenha não só mérito científico, mas também valor social e formativo” (DIAS SOBRINHO, 2005, p. 28).

A responsabilidade social nas práticas avaliativas das IES consiste no comprometimento com a qualidade da aprendizagem, de forma que o sujeito se torne co-responsável pelo desenvolvimento da comunidade, da sociedade e das inter-relações mundiais presentes e futuras. Nesta perspectiva, ela “não é uma atividade separada da educação, e sim uma nova forma de educação, mais abrangente e consciente; [...] incorpora-se ao dia-a-dia das pessoas, intrínseca em cada gesto, em cada pensamento”



# Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



(PEREIRA, 2003, p. 232).

Portanto, a compreensão sobre avaliação com responsabilidade social no ensino superior, pressupõe um ensino acessível a todas as camadas sociais, respaldada no compromisso e obrigação com os atos institucionais, por meio de ações interdependentes, no sentido de intervir e influenciar nas transformações por uma sociedade mais justa e menos desigual.

## 5. CONCLUSÕES

A leitura dos teóricos que subsidiou este estudo, aliada as experiências vivenciais, permite conjugar algumas reflexões conclusivas acerca dos modos de pensar e fazer a avaliação da aprendizagem com responsabilidade social no ensino superior, atendendo as necessidades e demandas dos novos tempos.

A avaliação da aprendizagem com foco na responsabilidade social traz no seu bojo a perspectiva do desenvolvimento humano por meio de um agir ético, consciente e voltado para um ensino plural, comprometido com a qualidade da aprendizagem, que propõe formar pessoas, não apenas em uma dimensão técnica, para o mercado de trabalho, mas com foco na consciência crítica e transformadora.

As abordagens apresentadas neste estudo instigam a pensar nas transformações pelas quais passa a educação, e conseqüentemente, a avaliação da aprendizagem, como um mecanismo inerente ao ato de educar. É preciso uma mudança de concepções e comportamentos sobre a avaliação, e adotar recursos avaliativos que levem o aluno a construir seus próprios saberes, por meio de uma avaliação processual, que ultrapasse as formas reducionistas verticalizadas que ainda existem na prática pedagógica de docentes do ensino superior.

Dessa forma, esta realidade exige uma ruptura e transformação nos modelos vigentes, de modo a ultrapassar os dilemas avaliativos, na busca da flexibilização nos instrumentos e garantir significado a aprendizagem do aluno, formando a consciência social, na relação com o outro e com o meio.



# Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



## REFERÊNCIAS

ASHLEY, P. A. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2004.

BRASIL. Lei Federal nº 9.394. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: MEC, 1996.

CHAUÍ, Marilena. A Universidade em ruínas. In: TRINDADE, Hélgio (Org.). **A Universidade em ruína na república dos professores**. 3. Ed. Petrópolis: Vozes/CIPEDDES, 2001.

DEMO, Pedro. **Universidade, Aprendizagem e Avaliação: horizontes reconstrutivos**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

DIAS SOBRINHO, J. Educação Superior, globalização e democratização. Qual universidade? **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, p. 164-173, 2005.

GENTILI, Pablo; et al. **Universidades na penumbra: neoliberalismo e reestruturação universitária**. São Paulo: Cortez, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2012.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2000.

PENA-VEGA, Alfredo; MORIN, Edgar. **Université: quel avenir?**. Paris: Ed. Charles Lépold Mayer, 2003

PEREIRA, R. da S. Responsabilidade Social na Universidade. **Revista Gerenciais**, v. 2, p. 113-125, 2003.

VALLAYES, François. Que significa responsabilidade social universitária? **Estudos**. v. 24, n. 36. jun., 2006.